

TEORIA DO FINGIMENTO DE FERNANDO PESSOA

Elisangela Gonçalves de Brito (UFT)

lisbrito01@hotmail.com

Allison Rafael Lima da Silva (UFT)

O Modernismo português surgiu em um ambiente bastante conturbado no cenário mundial que foi a Primeira Guerra Mundial em 1914 e a Revolução Russa em 1917. Portugal estava desgostosa com toda essa situação, principalmente pelo fato de no passado ter sido a maior nação marítima, além de pioneira nesse comércio. Em outras palavras, o povo português havia perdido as esperanças de um país grande que teve séculos de glória e resolveu acompanhar a Modernidade e esquecer o passado. Foi nesse contexto histórico que surgiu Fernando Pessoa, cujo trabalho é tão vasto e complexo que merece distinção entre os demais autores modernos. Fernando Pessoa deixou como legado uma obra bastante vasta e tão complexa que ainda hoje há muitos questionamentos quanto ao seu conteúdo e origens. De modo geral, não há um Fernando Pessoa com pensamento fixo e imutável, pois suas obras tem como principal característica os heterônimos, cujos pensamentos são tão distintos que é como se cada um deles fosse um autor diferente. A questão da heteronímia resulta de características pessoais referentes à personalidade de Fernando Pessoa: o desdobramento do “eu”, a multiplicação de identidades e a sinceridade do fingimento, que preconizava que a arte é fingimento. A teoria do fingimento é uma temática bastante abordada, principalmente no seu célebre poema “autobiografia”. O que Pessoa queria dizer é que, ao passarmos emoções para um quadro ou mesmo um texto, não estávamos imprimindo ali a verdadeira emoção que sentimos. A dor, por exemplo, só a tem quem a sente, e isso não pode ser simplesmente extraído do eu vivido para o eu pensado. Dessa forma, acreditar que transportar as emoções vividas para as emoções pensadas (fingidas) é acreditar no fingimento como verdade.